



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de História



COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: Cultura Afro-Brasileira				
UNIDADE OFERTANTE: Instituto de História				
CÓDIGO: INHIS31604		PERÍODO/SÉRIE: 6º período Matutino		TURMA: I
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	
TEÓRICA: 60h	PRÁTICA:	TOTAL: 60h	OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()
PROFESSOR(A): Ana Flávia Cernic Ramos				ANO/SEMESTRE: 2026.2
OBSERVAÇÕES: Consultem frequentemente o e-mail institucional, canal de comunicação entre professor e discentes. Aulas às Quintas-feiras, 8h – Sala 50-A 207 (Matutino) E-mail para contato: afcramos@ufu.br				

2. EMENTA

Cultura afro-brasileira e resistência escrava no Brasil escravista. Estudo da historiografia sobre o tema

3. JUSTIFICATIVA

Partindo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e a africana, o objetivo do curso é debater as diversas maneiras pelas quais a historiografia tem estudado as manifestações culturais, organizações sociais e trajetórias de vida dos afrodescendentes no Novo Mundo. Entre os temas centrais do cursos estão os debates sobre memória, patrimônio, políticas de reparação e história pública da escravidão e dos afrodescendentes no país. A proposta está articulada com o projeto pedagógico do curso de História na medida em que propõe compreender a história do Brasil a partir de outras chaves culturais, em especial a afro-brasileira. Ao atentar-se para a formação de identidades afro-americanas e seu papel na construção da sociedade brasileira, novas perguntas e novos horizontes teóricos serão trazidos para o debate que visa compreender o Brasil e sua diversidade regional. Será dada especial atenção a biografias de personalidades negras e experiências coletivas de comunidades negras, debatendo como, apesar dos desafios impostos pelo racismo, homens e mulheres negros modificaram e romperam com os destinos que lhes tentaram impor.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Analisar os processos de formação de experiências e identidades afro-americanas.

Objetivos Específicos:

Apresentar discussões teóricas sobre a formação da cultura afro-americana.

Analisar o tráfico negreiro e a formação de um mundo atlântico.

Abordar a construção de identidades africanas e afro-americanas na experiência da escravidão.
Analisar as relações entre cultura, identidade e resistência escrava.
Debater as políticas de memória e de reparação no Brasil.
Discutir formas africanas e afro-brasileiras de interpretar a escravidão e a sociedade escravista entre os séculos XVI e XIX no Brasil.
Analisar a construção de uma religiosidade afro-americana.
Analisar as manifestações culturais afro-brasileiras.

5. PROGRAMA

Unidade I – Memória, patrimônio e políticas de reparação

História e memória sensível: o Cais do Valongo
Políticas de reparação
História pública e a memória dos afrodescendentes nas Américas
História Ambiental e Cultura afro-brasileira

Unidade II – Experiências coletivas e comunidades negras

Comunidades quilombolas: memória, identidades e lutas
Cultura e associativismo nos clubes e bailes negros

Unidade III – Trajetórias afro-brasileiras

Luís Gama – poeta, abolicionista e rábula
Biografias de mulheres negras
Trajetórias de vida na escravidão e no pós-abolição

Unidade IV – Expressões artísticas e cultura afro-brasileira

Modernismo negro – artes e relações raciais
Balé negro no Atlântico diaspórico

6. METODOLOGIA

A disciplina está organizada a partir de:

I - Aulas expositivas dialogadas, divididas sempre em dois momentos: Na primeira parte da aula, exposição teórica e discussão de bibliografia especializada nos temas do curso (indicada previamente pelo professor), com participação de todos os alunos, em especial dos leitores privilegiados. A atividade denominada “Leitor privilegiado” consiste: a) leitura do texto; b) fichamento com modelo de ficha fornecida pelo professor, para o debate na aula; c) entrega da ficha de leitura por e-mail até 30 minutos antes do início da aula em que o texto será discutido.

II – Visitas guiadas a museus virtuais, reflexões sobre o uso de fontes primárias, uso de vídeos e podcasts.

III – Proposta de produção de uma intervenção didática sobre os temas do curso, a ser apresentada pelos alunos (organizados em grupos) no final da disciplina. O material e o modelo para a realização desta atividade serão fornecidos pela docente nas primeiras semanas de aula.

IV – Avaliação escrita e realizada em sala de aula.

Cronograma

Aula	DATA	ATIVIDADE
03. set. 2026 – Não haverá aula. Professora em Congresso – IX Seminário Internacional Mundos do Trabalho Reposição indicada ao longo do plano de ensino.		
01	10 set. 2026	Apresentação do curso e do plano de ensino. <u>Texto norteador:</u> ABREU, M. & MATTOS, H. “Em torno das ‘diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e a africana’: uma conversa com historiadores”, in: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol. 21, n. 41, jan.-jun. de 2008. Link: https://www.scielo.br/j/eh/a/59tmSkhj3wzhwrCrdgC4cvx/abstract/?lang=pt <u>Para saber mais:</u> Palestra Profa. Dra. Mônica Lima Souza – “Patrimônio negro-africanos e reparações: memória da escravidão e afirmação da liberdade” Link: https://www.youtube.com/watch?v=sqRr1bnMyb4 [A partir minuto 7]
Unidade I: Memória, patrimônio e políticas de reparação		
02	17 set. 2026	Tema da aula: História e memória sensível: o Cais do Valongo <u>Textos obrigatórios:</u> REDIKER, Marcus. “Olaudah Equiano: espanto e terror” In: <i>O navio negreiro: uma história humana</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, pp.118 a 140. SOUZA, Monica Lima. “História, patrimônio e memória sensível: o cais do Valongo no Rio de Janeiro”. <i>Outros tempos</i>, vol. 15, n.26, 2018, p. 98-111. Visita aos sites: Trans-Atlantic Slave Trade: http://www.slavevoyages.org/ <u>Para saber mais:</u> ARAÚJO, Ana Lúcia. “Caminhos atlânticos: memória, patrimônio e representação da escravidão na rota dos escravos”. <i>Varia Historia</i>, Belo Horizonte, Vol. 25, no. 41: pp.129-148, jan./jun. 2009. ABREU, Martha; LIMA, Mônica. “Duas historiadoras e os desafios do museu de território da Pequena África no Rio de Janeiro, 2017-2019. IN: SCHMIDT, Benito B.; MALERBA, Jurandir (organizadores). <i>Fazendo história pública</i>. Vitória: Editora Milfontes, 2021, pp.53-72. SOUZA, Mônica Lima. “Caminhos da história africana e afro-brasileira: aulas de campo no Cais do Valongo no ensino de história na cidade do Rio de Janeiro”. In: GABRIEL, Carmen Teresa; MONTEIRO, Ana Maria; MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim. (Org.). <i>Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de história</i>. 1ed.Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.
03	24 set. 2026	Tema da aula: Políticas de reparação <u>Textos obrigatórios:</u> Domingues, P. (2018). Agenciar raça, reinventar a nação: o movimento pelas reparações no Brasil. <i>Análise Social</i>, 53(227), 332–361. Link de acesso: https://doi.org/10.31447/AS00032573.2018227.04 GRINBERG, Keila. Que fim levou a poupança de Lydia? <i>Revista Piauí</i>, 22 mai. 2026. Disponível em: https://piaui.uol.com.br/web/que-fim-levou-a-poupanca-de-lydia/ . Acesso em: 09 de agosto de 2026. [Matéria jornalística]

		<u>Podcast</u>: Projeto Querino, de Tiago Rogero. [Especialmente episódios 1 e 2 – “A grande aposta” e “O pecado original”]. <u>Para saber mais</u>: MUNIZ, Bianca. Poupança para a liberdade: O que as cadernetas de escravizados revelam sobre a busca por alforria no século XIX. g1, 13 maio 2026. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/05/13/poupanca-caixa-escravizados-alforria.ghtml Acesso em: 9 ago. 2026. PESSOA, T. C.; PENNA, C.; ABREU, M. Inquérito civil público n. 1.30.001.004372/2023-13: reparação e o capital da escravidão. <i>Acervo</i>, Rio de Janeiro, v.38, n.2, pp. 1-29, maio/ago. 2025. ARAÚJO, Ana Lucia. Reparations for Slavery and the Slave Trade: a Transnational and Comparative History. London: Bloomsbury Academic, 2017.
04	01 out. 2026	Tema da aula: História pública e a memória dos afrodescendentes nas Américas <u>Textos obrigatórios</u>: MILES, Tiya. <i>All That She Carried: the journey of Ashely's sack, a black family keepsake</i>. New York: Random House, 2021. [prólogo + capítulo 1: “O registro de Ruht”] PINTO, A. F. M.; SILVA, A. M. Narrativas da presença negra no Distrito Federal: histórias vistas desde o nível da vida. In: Benito Bisso Schmidt; Jurandir Malerba. (Org.). <i>Fazendo História Pública</i>. 1ed.Vitória: Editora Milfontes, 2021, v., p. 17-39. <u>Para saber mais</u>: ABREU, Marcelo. “Escravidão, liberdade, narrativas museais e histórias contestadas no Museu Afro Brasil e Museu Nacional de História e Cultura Afro-americana”. <i>Anos 90</i>, Porto Alegre, V.30, 2023. HARTMAN, Saidiya. <i>Perder a mãe: uma jornada pela rota atlântica da escravidão</i>. Tradução de José Luiz Pereira da Costa. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. Reportagem: “O novo avanço de Trump contra registros da escravidão em museus dos Estados Unidos”, Thiago Gelli. Link: https://veja.abril.com.br/cultura/o-novo-avanco-de-trump-contra-registros-da-escravidao-em-museus-dos-estados-unidos/ <u>Sugestão de podcast</u>: “Espaços de Revelação”, parte II: “Retrato falado” – <i>Radio Novelo apresenta</i>. Link: https://radionovelo.com.br/originais/apresenta/espacos-de-revelacao/#
05	08 out. 2026	Tema da aula: História Ambiental e Cultura afro-brasileira <u>Texto Obrigatório</u>: CORRÊA, Aureanice de Mello; MOUTINHO-DA-COSTA, Lara; BARROS, José Flávio Pessoa de (org.). A floresta: educação, cultura e justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2013, parte I, pp.25-64. <u>Podcast obrigatório</u>: Ep. “Uma história original” Link: https://radionovelo.com.br/originais/apresenta/uma-historia-original/ <u>Para saber mais</u>: COSTA, Lara Moutinho. <i>A Floresta Sagrada da Tijuca: Estudo de Caso de conflito envolvendo uso público religioso de Parque Nacional</i>. Dissertação de Mestrado. EICOS, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2008, pp.120-159. AZEVEDO, Vitor Amorim Moreira de. <i>Ewé Igbo: árvores sagradas do Candomblé no contexto socioambiental</i>. 2015. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia;) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2015. MORAIS, Marcelo A. <i>Umbanda. Oxossi e as florestas</i>. João Pessoa-PB: Editora EJI, 2015.

		MALTA, R. R. <i>A significância religiosa do Parque Nacional da Tijuca: as paisagens valorizadas pelos usuários religiosos de uma unidade de conservação</i>. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Centro de Tecnologia e Ciências. Instituto de Geografia. Rio de Janeiro, 2016. CARNEY, Judith A. Arroz, protagonismo africano e a transformação ecológica das Américas. <i>Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.</i>, Belém, v.16, n.2, 2021 CARNEY, Judith. Navegando contra a corrente: o papel dos escravos e da flora botânica do período colonial. <i>África: Revista do Centro de Estudos africanos</i>. USP, São Paulo, 23-23, 25-47, 2001.
15 out. 2026 – Reposição de aula de segunda-feira em todos os campi - RESOLUÇÃO CONGRAD Nº 158, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2025.		
06	16. out. 2026	1ª Atividade avaliativa (jongos e calangos) – Ficha de leitura crítica
Unidade II – Experiências coletivas e comunidades negras		
07	22 out. 2026	Tema da aula: Comunidades quilombolas: memória, identidades e lutas <u>Textos obrigatórios:</u> MATTOS, Hebe; FERNANDES, A. N. Diálogos epistêmicos 1 - titulação quilombola como política de reparação. O caso do Quilombo São José da Serra. In: Mariana Muaze; Keila Grinberg. (Org.). <i>Segunda Escravidão, memória e história no Vale do Paraíba</i>. 1ed.Rio de Janeiro: Contra Capa, 2024, p. 279-300. MATTOS, HEBE; DOUXAMI, C.. Os processos de patrimonialização dos patrimônios imateriais afro-indí-geas na América Latina: lutas e resistências. <i>Pluriversos de la comunicación</i>, v. 3, p. 143-153, 2025. Link: file:///C:/Users/USER/Downloads/11.+OS+PROCESSOS.pdf <u>Podcast:</u> “Os quilombos” – Radio Novelo Apresenta. [Excelente] Link: https://radionovelo.com.br/originais/apresenta/os-quilombos/ <u>Para saber mais:</u> ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. “Festas e lutas políticas: das festas do 13 de maio às festas do Quilombo de São José da Serra, RJ, 1888 – 2011”. In: ABREU, Martha; XAVIER, Giovana; MONTEIRO, Livia; BRASIL, Eric (Organizadores). <i>Cultura negra Vol. I: festas, carnavais e patrimônios negros</i>. Rio de Janeiro: EDUFF, 2018, pp. 29-57. ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. “A história como performance: jongos, quilombos e a memória do tráfico ilegal de escravizados africanos” In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabelo de; SANTHIAGO, Ricardo (organizadores). <i>História pública no Brasil: sentidos e itinerários</i>. São Paulo: Letra e Voz, 2016, pp.221-236. MATTOS, H. Passados sensíveis: ainda “o caso do Bracuí” e a difícil memória do contrabando de africanos escravizados no Rio de Janeiro. <i>SAMBA EM REVISTA</i>, v. ano 14, p. 29-36, 2022. <u>Visite:</u> Laboratório de História Oral e Imagem: https://www2.ufjf.br/labhoi/ Documentário: Passados presentes: memória negra no sul fluminense (2011) Link: https://youtu.be/-D629WbeRVU?si=tFweAacEk7Jz_f56
		Tema da aula: Cultura e associativismo nos clubes e bailes negros <u>Texto obrigatório:</u> PEREIRA, Leonardo A. de M., “O forrobodó negro”. IN: PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. <i>A cidade que dança: clubes e bailes negros no Rio de Janeiro (1881-1933)</i>. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2020, pp.179-226.

08	29 out. 2026	Vídeo: Palmares: o povo negro pode dançar” Link: https://www.youtube.com/watch?v=H30nCLAhjPo <u>Para saber mais:</u> PINTO, Ana Flávia Magalhães. “Sonhos de ordem em meio a desordem” In: <i>Escritos de Liberdade: literatos negros, racismo e cidadania no Brasil oitocentista</i>. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2018, pp.259-310. MENDONÇA, Joseli; TEIXEIRA, Luana; MAMIGONIAN, Beatriz Galloti (organizadoras). <i>Pós-abolição no sul do Brasil: associativismo e trajetórias negras</i>. Salvador: Sagga, 2020. TIEDE, Livia Maria. <i>União da raça: Frederico Baptista de Souza e a militância negra paulista no Brasil pós-abolição (1875-1960)</i>. Tese de doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas -SP, 2023. ALBERTO, Paulina. <i>Termos de inclusão: intelectuais negros brasileiros no século XX</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 2017 DOMINGUES, Petrônio. Black Rio: música, política e identidade negra. <i>Revista Brasileira de História</i>, 44 (95), 2024. Link: https://doi.org/10.1590/1806-93472024v44n95-06 ALBERTO, Paulina. Quando o Rio era Black: soul music no Brasil dos anos 70. <i>História: Questões & Debates</i>, v. 63, n. 2, pp. 41-89, 2015. ABREU, Martha; XAVIER, Giovana; MONTEIRO, Livia; BRASIL, Eric (Organizadores). <i>Cultura negra Vol. I: festas, carnavais e patrimônios negros</i>. Rio de Janeiro: EDUFF, 2018. ABREU, Martha; XAVIER, Giovana; MONTEIRO, Livia; BRASIL, Eric (Organizadores). <i>Cultura negra Vol. II: trajetórias e lutas de intelectuais negros</i>. Rio de Janeiro: EDUFF, 2018.
Unidade III – Trajetórias afro-brasileiras		
09	05 nov. 2026	Tema da aula: Luís Gama – poeta, abolicionista e rábula <u>Texto obrigatório:</u> EARL CASTILLO, L.; ALBUQUERQUE, W. Família, insurgências e contravenções: memória e história de Luiz Gama na Bahia. <i>Afro-Ásia</i>, Salvador, n. 71, p. 1–49, 2025. https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/66332 Podcast: Vidas Negras – <u>Episódio 10: “O filho que deu à luz a mãe”</u> <u>Link:</u> https://open.spotify.com/episode/71MNZKRcSrcrLUZNZs0eWQ?si=2RX90t0TQI66emDssvcD3w&nd=1&dlsi=45d4008cc6404b46 <u>Fonte:</u> Poesias de Luís Gama <u>Para saber mais:</u> GAMA, Luís. <i>Trovas burlescas de Getulino</i>. São Paulo: Tipografia Dois de Dezembro, 1859. AZEVEDO, Elciene. 'Se negro sou, ou sou bode, pouco importa, o que isso pode?': inclusão e cidadania na pena de Luiz Gama. In: Ana Flávia Magalhães Pinto; Sidney Chalhoub. (Org.). <i>Pensadores negros, pensadoras negras. Brasil século XIX e XX</i>. 1ed.Cruz das Almas; Belo Horizonte: EDUFRB; Fino Traço, 2016, v. 11, p. 59-82. AZEVEDO, Elciene. “Para além dos tribunais: advogados e escravos no movimento abolicionista em São Paulo”. In: LARA, S. & MENDONÇA, Joseli M. Nunes Mendonça (orgs.), <i>Direitos e Justiça no Brasil: ensaios de história social</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006, pp.199- 229, pp.199-237 AZEVEDO, Elciene. “Introdução” e Ao som da marimba” [cap.1] In: <i>Orfeu de Carapinha: a trajetória de Luiz Gama na Imperial cidade de São Paulo</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999, pp. 19-33 e 35-77. DUARTE, E. A.. Maria Firmina dos Reis: na contracorrente do escravismo, o negro como referência moral. In: Sidney Chalhoub; Ana Flávia Magalhães Pinto. (Org.). <i>Pensadores negros, pensadoras negras</i>. 1ªed.Cruz das Almas; Belo Horizonte: EDUFRB; Fino Traço, 2016, v. 11, p. 41-58.

		MACHADO, MARIA HELENA PEREIRA TOLEDO. Maria Firmina dos Reis, Século XIX, Maranhão, Brasil. REVISTA DE HISTÓRIA COMPARADA (UFRJ), v. 16, p. 118-135, 2022. PINTO, Ana Flávia Magalhães. <i>Escritos de Liberdade: literatos negros, racismo e cidadania no Brasil oitocentista</i>. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2018 FERREIRA, Lígia Fonseca (Org.). <i>Com a palavra Luiz Gama: poemas, artigos, cartas, máximas</i>. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: 2011. FERREIRA, Lígia Fonseca (Org.). <i>Lições de resistência</i>. São Paulo: Edições SESC, 2020. Site: https://www.historia.uff.br/intelectuaisnegros/
10	12 nov. 2026	Tema da aula: Trajetórias de vida na escravidão e no pós-abolição <u>Textos Obrigatórios:</u> LIMA, Henrique Espada. Sob o longo arco da emancipação: trajetórias individuais e protagonismo público em uma história de família: Desterro, 1826 - Florianópolis, 2007. In: Joseli Maria Nunes Mendonça; Luana Teixeira; Beatriz Gallotti Mamigonian. (Org.). Pós-Abolição no Sul do Brasil: Associativismo e trajetórias negras. 1ed.Salvador: Sagga, 2020, v. 1, p. 249-273. OLIVEIRA, Fernanda. <i>Luciana Lealdina de Araújo e Maria Helena Vargas da Silveira: Histórias de mulheres negras no pós-abolição do Sul do Brasil</i>. Niterói: EDUFF, 2020, pp.31-84. Link:https://dspace.unisa.br/server/api/core/bitstreams/4f8f46b4-38b3-4845-bf56-00ac63a73f45/content <u>Para saber mais:</u> LIMA, Henrique Espada. A família de Maria do Espírito Santo e Luis de Miranda Ribeiro: 'agências e artes' de libertos e seus descendentes no Desterro do século XIX. In: Xavier, Regina Célia Lima. (Org.). Escravidão e liberdade: temas, problemas e perspectivas de análise. 1ed.São Paulo: Alameda, 2012, v. 1, p. 383-414. FARIAS, Juliana Barreto. "De escrava a Dona: trajetória da africana mina Emília Soares do Patrocínio no Rio de Janeiro do século XIX. <i>Locus: revista de história</i>, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, 2013, pp.13-40. GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lilia Moritz. <i>Enciclopédia Negra: Biografias Afro-Brasileiras</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. MACHADO, MARIA HELENA PEREIRA TOLEDO; CARDOSO, A.A. I. <i>Geminiana e seus filhos. Escravidão, Maternidade e Morte no Brasil do Século XIX</i>. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2024. v. 1. 360p. Mendonça, Joseli Mendonça Maria Nunes; FABRIS, P. B. Freitas e Brito: trajetória de uma família negra no Paraná da Abolição e do pós-Abolição. In: MENDONÇA, Joseli M N; MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti; TEIXEIRA, Luana. (Org.). Pós-Abolição no Sul do Brasil: Associativismo e Trajetórias Negras. 1ed.Salvador: Sagga, 2020, v. 1, p. 227-248. TELLES, Lorena Féres da Silva. "Gravidez e escravidão em perspectiva comparada: mulheres africanas e descendentes na cidade do Rio de Janeiro e nas fazendas cafeeiras no sudeste (1830-1888)". In: <i>Revista de História Comparada</i>. Rio de Janeiro, V. 16, N. 1, 2022.
11	19 nov. 2026	2ª atividade avaliativa Biografias mulheres negras: propostas de intervenção didática [Material será disponibilizado pela docente]
Unidade IV – Expressões artísticas e cultura afro-brasileira		
		Tema da aula: Modernismo negro – artes e relações raciais

12	26 nov. 2026	<u>Texto obrigatório:</u> PINHEIRO, Bruno. “Arte, raça e profissionalização” In: <i>Modernismo negro na Bahia: Arte e Relações Raciais, 1947-1964</i>. Tese de doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP, 2023, pp. 158-194. <u>Para saber mais:</u> DOMINGUES, Petrônio. “Nos acordes da raça: a era do jazz no meio afro-brasileiro”. In: <i>Revista Tempo e Argumento</i>. Florianópolis. V. 10. N. 25. 2018. AMANCIO, K. A. de O. <i>Reflexões sobre a pintura de Arthur Timotheo da Costa</i>. Tese de Doutorado (História). Campinas, SP: IFCH-UNICAP, 2016. AMANCIO, K. A. O.. A História da Arte branco-brasileira e os limites da humanidade negra. FAROL (VITÓRIA), v. 1, p. 27-38, 2021. AMANCIO, K. A. O. Heitor dos Prazeres, Samba no Terreiro. In: PEDROSA, Adriano; MESQUITA, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. (Org.). <i>Histórias Brasileiras: Antologia</i>. 1ed.São Paulo: MASP, 2023, v. 2, p. 573-574. BITTENCOURT, Renata. “Carlos Chambelland e Arthur Timótheo”; “A imagem do negro na arte brasileira: exemplos referenciais”. <i>Um dândi negro: o retrato de Arthur Timótheo da Costa de Carlos Chambelland</i>. Tese (Doutorado em História), IFCH-UNICAMP, 2005. BARBOSA, Nelma. Arte afro-brasileira. Identidade e artes visuais contemporâneas. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.
13	03 dez. 2026	Tema da aula: Balé negro no Atlântico diaspórico <u>Texto Obrigatório:</u> ASSUNÇÃO, Matthias e PEREIRA, Juliana da Conceição. “Brasiliiana: balé negro e performance no circuito transatlântico, 1949-1973”. <i>Afro-Ásia</i>, n. 69 (2024), pp. 311-364. Segunda parte da aula: Apresentações das propostas didáticas sobre biografias de mulheres negras na história <u>Para saber mais:</u> GOMES, Tiago de Melo. “Lutando por uma democracia racial: raça e nação na trajetória da Companhia negra de revistas”. IN: <i>Um espelho no palco: identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 2004, pp.287-382. NASCIMENTO, Abdias do. Teatro Experimental do Negro: trajetória e reflexões. ESTUDOS AVANÇADOS. 18 (50), 2004, pp. 209-224. https://www.scielo.br/j/ea/a/B8K74xgQY56px6p5YQQP5Ff/?format=pdf&lang=pt ALMADA. Sandra. Damas negras: Chica Xavier, Léa Garcia, Ruth de Souza e Zezé Motta. Rio de Janeiro: Mauad, 1995, pp. 21-72. SANTOS, Daniele Lopes dos. A Companhia Negra de Revistas nos ecos do Projeto Civilizatório Brasileiro: as atualizações dos discursos sobre nação e civilização na trajetória da Companhia. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 103-118, mai. 2015. VILLEROY, Erika. Ballet Folclórico Mercedes Baptista: entre brasilidade e negritude no Rio de Janeiro das décadas de 1950 e 1960. <i>Arte & Ensaios</i>. vol. 27, n. 41,jan.-jun. 2021 https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/2222-1448/24389
14	10 dez. 2026	Prova em sala
15	17 dez. 2026	Prova Substitutiva

7. AVALIAÇÃO

Especificação da Atividade Avaliativa	Valor atribuído	Critérios para realização e correção
Atividade de Leitor Privilegiado	20 pontos (4 participações distribuídas ao longo do curso)	Devem seguir modelo apresentado pela docente.
Atividade I – Ficha crítica sobre Jongos, Calangos e Folias. Entrega por e-mail e em WORD. Data: 17 OUT. 2026	10 pontos	Devem seguir modelo apresentado pela docente.
Atividade II – Sequência didática sobre biografias de mulheres. Em grupo. Entrega: 01 DEZ. 2026 Apresentação em sala: 03 DEZ. 2026 Grupos devem ser indicados até 24 SET. 2026.	30 pontos	Docente fornecerá materiais e modelos.
Atividade III – 10 DEZ. 2026 Prova feita em sala de aula	40 pontos	Devem seguir modelo apresentado pela docente.
Avaliação de Recuperação [Conteúdo integral do curso] Para alunos que tiverem 75% de presença nas aulas e que não atingirem nota mínima para aprovação – 60,0. A nota máxima de quem fizer a recuperação é 60,0. 17 DEZ. 2026	0 a 30 pontos	Avaliação de recuperação, prevista pelo art. 141 das Normas de Graduação UFU – Resolução CONGRAD nº 46/2022, serão adotados os procedimentos e critérios em vigor.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ABREU, M. & MATTOS, H. “Em torno das ‘diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e a africana’: uma conversa com historiadores”, in: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol. 21, n. 41, jan.-jun. de 2008.

ASSUNÇÃO, Matthias e PEREIRA, Juliana da Conceição. “Brasileira: balé negro e performance no circuito transatlântico, 1949-1973”. *Afro-Ásia*, n. 69 (2024), pp. 311-364.

Domingues, P. (2018). Agenciar raça, reinventar a nação: o movimento pelas reparações no Brasil. *Análise Social*, 53(227), 332–361.

EARL CASTILLO, L.; ALBUQUERQUE, W. Família, insurgências e contravenções: memória e história de Luiz Gama na Bahia. *Afro-Ásia*, Salvador, n. 71, p. 1–49, 2025.

GRINBERG, Keila. Que fim levou a poupança de Lydia? *Revista Piauí*, 22 mai. 2026.

LIMA, Henrique Espada. Sob o longo arco da emancipação: trajetórias individuais e protagonismo público em uma história de família: Desterro, 1826 - Florianópolis, 2007. In: Joseli Maria Nunes Mendonça; Luana Teixeira; Beatriz Gallotti Mamigonian. (Org.). Pós-Abolição no Sul do Brasil: Associativismo e trajetórias negras. 1ed.Salvador: Sagga, 2020, v. 1, p. 249-273.

MATTOS, HEBE; DOUXAMI, C.. Os processos de patrimonialização dos patrimônios imateriais afro-indígenas na América Latina: lutas e resistências. *Pluriversos de la comunicación*, v. 3, p. 143-153, 2025.

MATTOS, Hebe; FERNANDES, A. N. Diálogos epistêmicos 1 - titulação quilombola como política de reparação. O caso do Quilombo São José da Serra. In: Mariana Muaze; Keila Grinberg. (Org.). *Segunda Escravidão, memória e história no Vale do Paraíba*. 1ed.Rio de Janeiro: Contra Capa, 2024, p. 279-300.

MILES, Tiya. *All That She Carried: the journey of Ashely's sack, a black family keepsake*. New York: Random House, 2021. [prólogo + capítulo 1: “O registro de Ruht”]

OLIVEIRA, Fernanda. *Luciana Lealdina de Araújo e Maria Helena Vargas da Silveira: Histórias de mulheres negras no*

pós-abolição do Sul do Brasil. Niterói: EDUFF, 2020, pp.31-84.

PEREIRA, Leonardo A. de M., “O forrobodó negro”. IN: PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *A cidade que dança: clubes e bailes negros no Rio de Janeiro (1881-1933)*. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2020, pp.179-226.

PINHEIRO, Bruno. “Arte, raça e profissionalização” In: *Modernismo negro na Bahia: Arte e Relações Raciais, 1947-1964*. Tese de doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP, 2023, pp. 158-194.

PINTO, A. F. M.; SILVA, A. M. Narrativas da presença negra no Distrito Federal: histórias vistas desde o nível da vida. In: Benito Bisso Schmidt; Jurandir Malerba. (Org.). *Fazendo História Pública*. Vitória: Editora Milfontes, 2021, v., p. 17-39.

REDIKER, Marcus. “Olaudah Equiano: espanto e terror” In: *O navio negreiro: uma história humana*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, pp.118 a 140.

SOUZA, Monica Lima. “História, patrimônio e memória sensível: o cais do Valongo no Rio de Janeiro”. *Outros tempos*, vol. 15, n.26, 2018, p. 98-111.

Complementar

ABREU, Martha. *O império do Divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fapesp, 1999.

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. “Jongo, registros de uma história” IN: LARA, Silvia Hunold; PACHECO, Gustavo. *Memória do jongo: as gravações história de Stanley J. Stein*. Rio de Janeiro: Folha Seca; Campinas, SP: Cecult, 2007, pp.69-108.

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. “Esperanças de boas venturas: as Áfricas recriadas na Bahia”. In: *O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil*. Companhia das Letras: São Paulo, 2009, pp.195-240

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. “Esperanças de boas venturas: as Áfricas recriadas na Bahia” IN: ALBUQUERQUE, W. R. de., *O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, pp.195- 240

CAPONE, Stefania. “A busca da África no candomblé: tradição e poder no Brasil”. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria/Pallas, 2004.

CAPONE, Stefania. “Entre ioruba e banto: a influência dos estereótipos raciais nos estudos Afro-Americanos” IN: *Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência Política*, no. 1 (2º semestre 95). Niterói: Eduff, 1995.

CASTILLO, Lisa Earl. “O terreiro do Gantois: redes sociais e etnografia histórica no século XIX”. *Revista de História da USP*, n. 176, 2017.

COWLING, Camila. “Minha mãe era de ventre livre, ela não era uma escrava. Concebendo a liberdade”. In: *Concebendo a liberdade: mulheres de cor, gênero e a abolição da escravidão nas cidades de Havana e Rio de Janeiro*. Campinas: Editora da Unicamp, 2018, pp. 335- 361

CUNHA, Olívia Maria Gomes da. “O armário de Adams”. In: *Intenção e gesto: pessoa, cor e a produção cotidiana da (in)diferença no Rio de Janeiro, 1927-1942*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2002.

DANTAS, Carolina Vianna. “Monteiro Lopes (1867-1910), um ‘líder da raça negra’ na capital da República”. In: *Afro-Ásia*, 41 (2010)

DUARTE, Eduardo de Assis. “Maria Firmina dos Reis: na contracorrente do escravismo, o negro como referência moral”. IN: PINTO, Ana Flávia Magalhães; CHALHOUN, Sidney. *Pensadores negros-pensadoras negras: Brasil, séculos XIX e XX*. Cruz das Almas: EDUFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016, pp.41-58

MACHADO, Maria Helena; “Tinta negra, papel branco: escritas afrodescendentes e emancipação”. *Estudos avançados*. 96, 2019.

MINTZ, Sidney W. & PRICE, Richard. *O nascimento da cultura afroamericana: uma perspectiva antropológica*. Rio de Janeiro: Pallas: Universidade Candido Mendes, 2003.

MÜLLER, Henrique da Rosa & COSTA, Lucas Lazzarotto Vasconcelos. “Combinaram de nos matar, combinamos de ficar vivos”: Racismo e resistência negra no rap brasileiro contemporâneo. In: *Afro-Ásia*, N. 65, 2022.

OLIVEIRA, Anderson José Machado de. *Devoção negra: santos pretos e catequese no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2008.

PARES, Nicolau. *A formação do candomblé – história e ritual jeje na Bahia*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. “Vicente de Souza: Intersecções e confluências na trajetória de um abolicionista, republicano e socialista negro brasileiro”. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro. V. 32. N. 66. 2019.

PIROLA, R. F., “Os líderes Diogo Rebolo e João Barbeiro”. IN: *Senzala insurgente: malungos, parentes e rebeldes nas fazendas de Campinas (1832)*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011, pp.161-226.

PRICE, Richard. “O milagre da Crioulização: retrospectiva”. *Estudos Afro-asiáticos*, Ano 25, no. 3, 2003, pp. 383-419.

REGINALDO, Lucilene. *Os rosários dos Angolas: irmandades de africanos e crioulos na Bahia setecentista*. São Paulo: Alameda, 2011

REIS, João José. "Domingos Pereira Sodré: um sacerdote africano na Bahia oitocentista". In: *Afro-Ásia*, 34, 2006.

REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003

SAMPAIO, Gabriela dos Reis. *Juca Rosa: um pai-de-santo na Corte Imperial*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009, pp. 15-28 e pp.244-247.

SILVA, Lucia Helena Oliveira & XAVIER, Regina Célia. "Pensando a diáspora Atlântica". In: *História (São Paulo)*. V. 37. 2018.

SILVA, Lucia Helena Oliveira. *Paulistas afrodescendentes no Rio de Janeiro pós-abolição (1888-1926)*. São Paulo: Humanitas, 2016.

SLENES, Robert. "'Malungu, ngoma vem!' África coberta e descoberta no Brasil", *Revista USP*, no.12, dez-jan-fev., 1992, pp.48-67.

SLENES, Robert. "Eu venho de muito longe, eu venho cavando": jongueiros cumba na senzala centro-africana. LARA, Silvia Hunold; PACHECO, Gustavo. *Memória do jongo: as gravações história de Stanley J. Stein*. Rio de Janeiro: Folha Seca; Campinas, SP: Cecult, 2007, pp.109-156.

SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação em: _____